

MAIS

+CONTROLE SOCIAL

PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Em abril do ano passado o SindSaúde encaminhou ofício pedindo que houvesse debate a respeito das terceirizações das lavanderias. Esse pedido foi reiterado quatro vezes no decorrer de 2016, mas a Mesa do Conselho Estadual de Saúde - CES - desprezou. Em outubro pedimos por meio de outro ofício que a terceirização das cozinhas fosse pautada. Repeitimos o pedido em fevereiro de 2017. Mas nada desses assuntos irem para pauta do Conselho. São exemplos do quanto a Mesa se faz de desentendida quando o assunto é contrapor a gestão.

Assim, resolvemos trazer aos conselheiros alguns problemas que afligem as/os trabalhadoras/es estaduais da Saúde. Há muito tempo o SindSaúde se esforça pra trazer esses assuntos para o Conselho. Se para a Mesa questões tão complicadas não encontram espaço na pauta, uma forma de trazê-las para o conhecimento de todos é o bom e velho Mais Controle Social.

UMA ÓTIMA LEITURA!

A Z E D O U !

Em pouco tempo a terceirização das cozinhas da Sesa já mostrou a que veio: má qualidade da comida e descontrole financeiro. Neste jornal você confere alguns dos absurdos que já ocorreram com alimentação de pacientes e funcionários. Atualmente, 11 hospitais do Estado terceirizaram suas cozinhas.



FEIJÃO AZEDO

De acordo com o relato de servidores de Paranaçu, os primeiros dias de cozinha terceirizada até que foram bons. No entanto, a qualidade despencou de lá pra cá. Chegaram ao cúmulo de servir feijão azedo para o pessoal.

GOSTO AMARGO



Outra bola fora foi em Londrina, no Hospital Zona Norte. Lá a empresa contratada foi flagrada servindo sobremesas vencidas para o público.



CAFELIMHO

Tudo bem que Londrina é a capital do Café. Mas a quantidade da bebida que teoricamente bebe o Hospital Zona Sul - HZS - é de assustar. Pra gente comparar, HZN e HZS têm respectivamente 109 e 117 leitos, com pouca diferença no número de funcionários. No entanto, o consumo de café das unidades salta de 300 litros no HZN para 2.460 no HZS. Pelo menos é o que está no papel. Não parece estranho? Por essas e outras é que pedimos à Sesa que venha ao CES e apresente todas as informações sobre esse serviço. É importante dizer que cada litro custou R\$1,20.

MAIS +CONTROLE SOCIAL



PRATO CHEIO

Todos os meses são servidas 113.940 refeições do tipo almoço ou jantar nas unidades com cozinhas terceirizadas. Só esse tipo de alimentação

custa cerca de R\$ 1 milhão. Em média, o valor gasto com cada unidade é R\$9,19. O problema é a disparidade entre os valores.

Entre todos os almoços, os mais baratos estão em Londrina: R\$7,62. Já na Cidade da Lapa, o almoço custa 46% a mais: sai por R\$ 11,15. Agora vamos imaginar que todas as refeições do tipo almoço ou jantar custassem os R\$7,62 de Londrina, sabem quanto a Sesa economizaria? Quase R\$ 180 mil! Dinheiro que poderia ser destinado à ampliação de atendimento aos usuários.



TERCEIRIZOU? SUJOU!

A terceirização dos serviços de lavanderia também tem suas esquisitices. Você, conselheira ou conselheiro de Saúde, sabia que a roupa utilizada no HRL, em Paranaguá, é lavada em Almirante Tamandaré? Ou que a roupa utilizada no HRS, em Francisco Beltrão, é lavada em Cascavel? Ou ainda que a roupa utilizada no HZS e HZN, ambos em Londrina, são lavadas em Maringá? Será mesmo que é mais barato comprar esses serviços?

Outra informação que precisa ser colocada nesse debate é a qualidade dessas lavagens. São centenas de relatos de profissionais que já vivenciaram a situação de ter de descartar a roupa que deveria estar limpa. Secreções, cheiro ruim, enfim. Absurdos que se tornaram rotina. Quando não é roupa suja, é roupa amassada, relaxo que já provocou muitas situações constrangedoras para as/os trabalhadoras/es.

Vale lembrar que estamos falando de hospitais, lugares em que a sujeira representa altos riscos de contaminação. São ou não são questões que devem passar de forma urgente pelo debate do CES?

LENTIDÃO É A ESPECIALIDADE DA GESTÃO

Entre o anúncio e a realização do concurso levou mais de um ano. Agora a demora é pela nomeação. A Sesa precisa de mais de três mil servidoras/es para completar o quadro da Saúde, mas não desembesta com a nomeação dos mais de 500 aprovados já com exame médico feito.

NÓ NO CONSELHO - Um projeto de lei, que tem tudo a ver com o setor Saúde, foi apresentado e aprovado na Assembleia Legislativa sem antes ser debatido pelo Conselho Estadual de Saúde. Esse é o respeito que a gestão tem pelo Controle Social?